

**IMPACTOS DO USO DE CHUPETA E MAMADEIRAS NA DENTIÇÃO E NO  
DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL**

**IMPACTS OF USE OF PACIFIERS AND BOTTLES ON TEETH AND  
CRANIOFACIAL DEVELOPMENT**

**Ísis Cecília de Sá Machado Oliveira**  
Centro Universitário UniFavip - Wyden  
Email: [isism352@gmail.com](mailto:isism352@gmail.com)

**Eros Caio Silva Arcanjo**  
Centro Universitário UniFavip - Wyden  
Email: [eroscaio@hotmail.com](mailto:eroscaio@hotmail.com)

**Patricia Karine Galvão Nunes De Almeida**  
Centro Universitário UniFavip - Wyden  
Email: [03018941403@professores.unifavip.edu.br](mailto:03018941403@professores.unifavip.edu.br)

**RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar os impactos do uso prolongado de chupetas e mamadeiras no desenvolvimento da dentição decídua e craniofacial de crianças, destacando o papel do cirurgião-dentista na prevenção e tratamento dessas alterações. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura, abrangendo estudos publicados entre 2014 e 2024, selecionados nas bases SCIELO, LILACS, PubMed, Science Direct, e Biblioteca Virtual em Saúde. Os resultados indicam que o uso prolongado de chupetas e mamadeiras está associado a más oclusões, como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Além disso, há uma correlação significativa entre o uso desses dispositivos e a ocorrência de distúrbios respiratórios, de fala e desenvolvimento ósseo irregular. Crianças amamentadas por mais de seis meses mostraram uma menor prevalência de uso de chupeta, enquanto aquelas que utilizam chupeta por mais de um ano têm maior probabilidade de desenvolver más oclusões. Em conclusão, o estudo ressalta a importância de intervenções preventivas e educativas desde os primeiros anos de vida. Programas educativos direcionados aos pais e cuidadores podem desempenhar um papel crucial na redução da prevalência de hábitos bucais deletérios e, conseqüentemente, na promoção da saúde bucal e craniofacial das crianças. É essencial que os profissionais de odontologia estejam atentos e atuem de forma proativa na orientação e tratamento das crianças para prevenir e mitigar os impactos negativos desses hábitos.

**Palavras-chave:** Fisiologia Dentária. Anormalidade craniofacial. Fenômenos Fisiológicos Dentários.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze the impacts of prolonged use of pacifiers and bottles on the development of primary and craniofacial dentition in children, highlighting the role of the dentist in preventing and treating these changes. The methodology used was an integrative literature review, covering studies published between 2014 and 2024, selected from the SCIELO, LILACS, PubMed, Science Direct, and Virtual Health Library databases. The results indicate that prolonged use of pacifiers and bottles is associated with malocclusions, such as anterior open bite and posterior crossbite. Furthermore, there is a significant correlation between the use of these devices and the occurrence of breathing disorders, speech disorders and irregular bone development. Children breastfed for more than six months showed a lower prevalence of pacifier use, while those who used a pacifier for more than a year were more likely to develop malocclusions. In conclusion, the study highlights the importance of preventive and educational interventions from the first years of life. Educational programs aimed at parents and caregivers can play a crucial role in reducing the prevalence of harmful oral habits and, consequently, in promoting children's oral and craniofacial health. It is essential that dental professionals are attentive and act proactively in the guidance and treatment of children to prevent and mitigate the negative impacts of these habits.

**Keyword:** Dental Physiology. Craniofacial abnormality. Dental Physiological Phenomena.

## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento e desenvolvimento craniofacial estão diretamente relacionados com alguns estímulos como a sucção, mastigação, deglutição e respiração. Entre estes estímulos a sucção pode ser nutricional, incluindo a amamentação direta ou com uso de mamadeira, e não nutricional, o que inclui as chupetas e sucção digital. Considerando que o crescimento do crânio e da face se estendem até os oito anos de idade, determinados fatores podem influenciar este processo, dentre eles os hábitos parafuncionais, definidos como a repetição de ações que não possuem relação com as funções normais do sistema estomatognático, como no caso do uso de mamadeiras e da sucção de chupeta ou digital (Belem, 2018).

Compreende-se por oclusão normal a sincronia existente entre o complexo orofacial e seus constituintes musculares e dentários. O equilíbrio, por sua vez, se estabelece quando um corpo que está em repouso mesmo submetido a forças distintas não sofre aceleração e, no caso dos dentes, não sofre deslocamento. Entretanto, perturbações nesse equilíbrio orofacial podem surgir decorrentes de hábitos parafuncionais, resultando em más oclusões (Barbosa, 2022).

A má oclusão em crianças com hábitos parafuncionais vai depender da frequência, intensidade, duração, objeto e qual o órgão utilizado. Além disso, a época em que a criança deu início ao hábito bucal somado aos seus fatores genéticos podem acabar impactando ainda mais no surgimento da maloclusão. Por este motivo, é fundamental o incentivo a suspensão dos hábitos deletérios (sucção de chupeta, sucção digital, uso de mamadeiras) o quanto antes, justamente para prevenir a propagação dessas alterações oclusais (Belem, 2018).

São diversos os fatores que desencadeiam os hábitos bucais prejudiciais, de modo que a persistência da sucção após fase reflexa pode ter relação com questões de origem psicológica, ambiental ou alimentar. Um fator importante acerca deste tema é o aleitamento materno, uma vez que está correlacionado com uma menor probabilidade de desenvolvimentos de hábitos bucais prejudiciais (Silva; Ribeiro, 2023).

Apesar da série de conhecimentos já estabelecidos com relação à maloclusão, ainda existe uma profunda preocupação sobre o tema, posto que se encontra entre um dos principais agravos de saúde bucal no mundo, se estabelecendo como um importante problema de saúde pública. No Brasil, possui uma prevalência de 66,7%

da população de 5 anos de idade, sendo que no Sul do país, esses números ultrapassam a média nacional, afetando cerca de 71,6% das crianças na mesma faixa etária (Pfeifer, 2017).

A sucção digital é a que mais resulta em impactos negativos no desenvolvimento craniofacial, isto porque diferente da chupeta que pode ser retirada com participação dos pais/responsáveis, os dedos fazem parte do corpo da criança e ela acaba possuindo certa autonomia para escolher as horas em que irá prosseguir com a sucção. Já o uso da mamadeira, também apresenta impacto negativo, porque é um hábito deletério que incentiva a instalação de novos hábitos. Entre as principais alterações morfológicas que tais hábitos podem ocasionar, sobretudo na dentição decídua, estão a mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior (Nakao *et al.*, 2016).

Considerando que a má oclusão impacta negativamente na qualidade de vida dos pré-escolares, como também, de seus familiares, é imprescindível fornecer subsídios que esclareçam os fatores de risco para instalação das mal oclusões, assim como as estratégias de prevenção. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo principal analisar os impactos da chupeta e mamadeira no desenvolvimento da dentição decídua e craniofacial de crianças, evidenciando o papel do cirurgião-dentista nestes casos.

## **1.1 OBJETIVOS GERAIS**

Analisar os impactos da chupeta e mamadeira no desenvolvimento da dentição decídua e craniofacial de crianças, evidenciando o papel do cirurgião-dentista nestes casos.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, tendo como objetivo sintetizar estudos primários, e resultados de pesquisas científicas obtidas por diversos autores acerca do tema. Para tanto, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: *"Como o uso prolongado de chupetas e mamadeiras impacta o desenvolvimento da dentição e do sistema craniofacial em crianças, e quais são as melhores práticas para mitigar esses efeitos negativos?"*.

A coleta de dados foi realizada através do levantamento de artigos nas plataformas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) PubMed (National Center for Biotechnology Information NCBI), Science Direct, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e trabalhos científicos disponíveis em sites de Universidades e entidades federais.

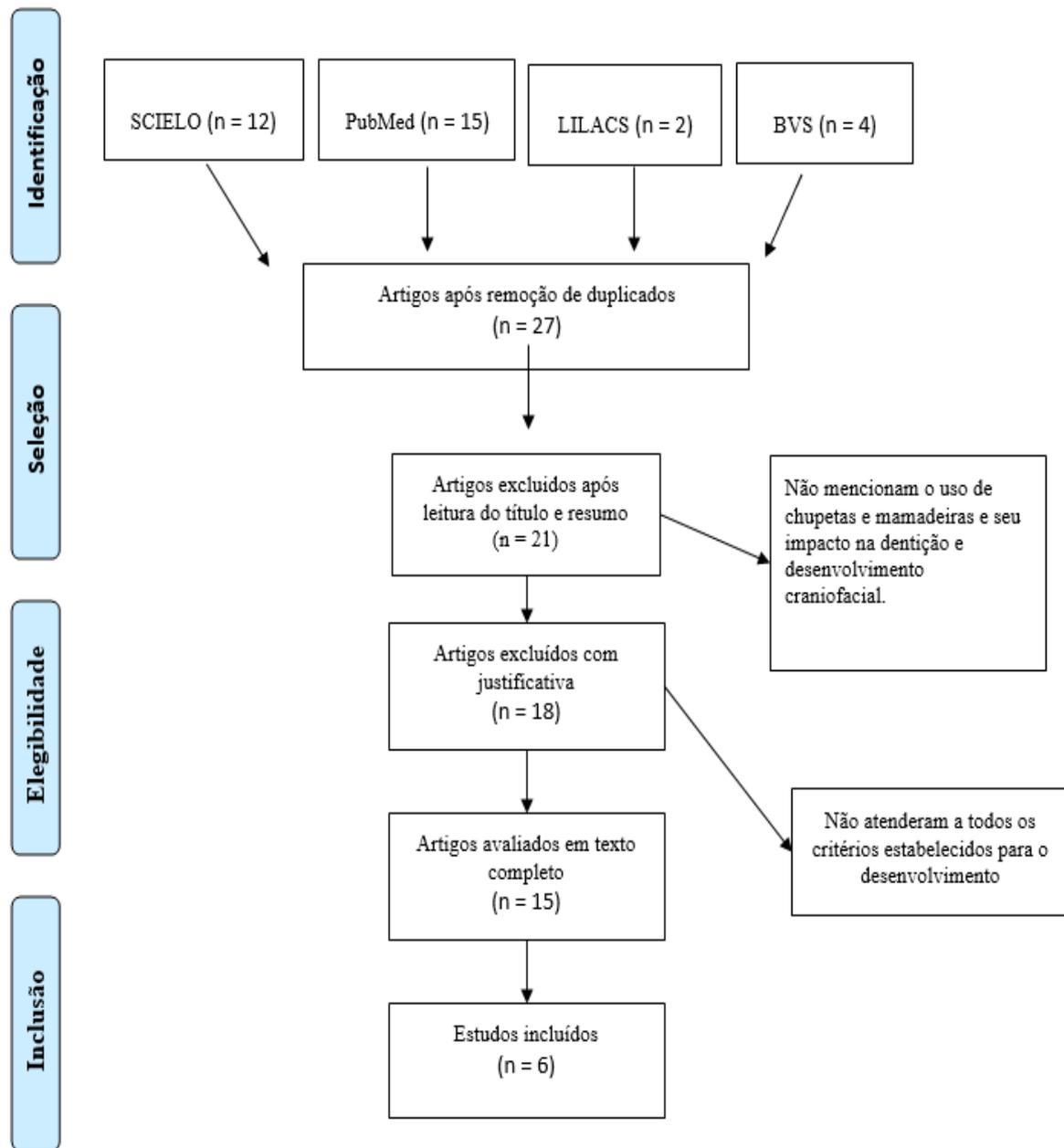
Os termos utilizados foram definidos a partir de consultas na enciclopédia de vocabulário estruturado e trilingue DeCS (Descritores em Saúde). Sendo eles; Fisiologia Dentária. Anormalidade Craniofacial. Fenômenos Fisiológicos Dentários.

Foi adotado como critérios de inclusão estudos publicados entre os anos de 2014 a 2024, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Os quais foram selecionados estudos primários, sendo eles; ensaios clínicos, estudos de prevalência, relatos de casos e caso-controle, e, estudos secundários; revisão sistemática, metanálises e guias de prática clínica.

Como critério de exclusão, não foram aceitos cartas ao editor, resultados e relatórios de prêmios e estudos que foquem na avaliação de ferramentas. Estudos duplicados que apresentaram redundância ou que se sobrepuseram a outros previamente publicados nas referidas bases de dados foram identificados por meio da leitura integral do trabalho, e foram excluídos.

A análise dos artigos coletados foi realizada em três etapas. Primeiramente, os textos foram avaliados quanto ao título, em que foram selecionados apenas artigos com termos relacionados de alguma forma aos impactos do uso de chupeta e mamadeiras na dentição. Para a segunda etapa, houve leitura completa do resumo dos artigos selecionados na primeira fase da avaliação, dentre os quais foram selecionados os que abordaram o desenvolvimento craniofacial e o impacto do uso de chupetas e mamadeiras nesse processo, bem como, os impactos fisiológicos na dentição. Por fim, na terceira e última etapa do estudo, houve uma avaliação do texto completo dos artigos selecionados na segunda etapa, a fim de selecionar os que enfatizaram todos os critérios pré estabelecidos para pesquisa.

O fluxograma PRISMA utilizado para metodologia do artigo está descrito na Figura 1.



Fonte: Autores, 2024.

### 3. RESULTADOS

A estratégia PICO foi utilizada a fim de formular a pergunta de pesquisa, (Quadro 1), tendo em vista que é uma ferramenta usada na prática baseada em evidências clínicas, para formular questões de pesquisa claras e objetivas.

**Quadro I:** Utilização da estratégia de PICO.

ACRÔNIO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>P</b>	População	Crianças
<b>I</b>	Intervenção	Atuação odontológica no processo fisiológico do surgimento da dentição
<b>C</b>	Controle ou comparação	Benefícios em decorrência da assistência clínica
<b>O</b>	Resultados	Alterações na dentição, e no desenvolvimento craniofacial

**Fonte:** Autores, 2024.

As tabelas abaixo foram elaboradas com os principais achados da literatura acerca do tema.

**Tabela 1: Principais Impactos do Uso de Chupeta e Mamadeira na Dentição Decídua**

Impacto observado	Frequência/Agravamento	Referências do Estudo
Mordida aberta anterior	Alta incidência em crianças com uso prolongado de chupetas	Pfeifer (2017); Ling et al. (2018)
Mordida cruzada posterior	Associação frequente com o uso de mamadeiras	Nakao et al. (2016)

Sobremordida reduzida	Comum em crianças com uso de chupeta por mais de um ano	Ling et al. (2018)
Classe II entre incisivos e caninos	Aumento em crianças com hábitos de sucção digital prolongada	Ling et al. (2018)

Fonte: Autores, 2024.

A Tabela 1 evidencia o impacto significativo do uso prolongado de chupetas e mamadeiras no desenvolvimento da dentição decídua, com destaque para a alta incidência de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Esses achados são consistentes com os estudos de Pfeifer (2017) e Nakao et al. (2016), que destacam a mordida aberta anterior como uma das complicações mais prevalentes entre crianças que fazem uso contínuo desses dispositivos. Ling et al. (2018) também reforçam a correlação entre o uso de chupetas e a sobremordida reduzida, apontando para o impacto cumulativo desses hábitos deletérios no posicionamento dos dentes.

**Tabela 2: Prevalência de Hábitos Oraís Deletérios**

<b>Hábito Bucal Deletério</b>	<b>Prevalência entre Crianças Estudadas</b>	<b>Referências do Estudo</b>
Uso de chupetas por mais de 1 ano	812 vezes maior risco de mordida aberta	Pfeifer (2017)
Sucção digital	Mais comum após uso prolongado de chupeta	Ling et al. (2018); Dhull et al. (2018)
Onicofagia	Menos prevalente que sucção digital	Dhull et al. (2018)
Bruxismo	Prevalência associada a outros hábitos	Dhull et al. (2018)

Fonte: Autores, 2024.

A Tabela 2 mostra que o uso prolongado de chupetas por mais de um ano aumenta drasticamente o risco de mordida aberta anterior, conforme descrito por Pfeifer (2017). Além disso, o estudo de Dhull et al. (2018) revela que outros hábitos bucais deletérios, como sucção digital e bruxismo, são frequentemente observados entre crianças que utilizam chupetas por períodos prolongados. A prevalência desses hábitos prejudiciais aponta para a necessidade de intervenções precoces e educativas, como sugerido por Ling et al. (2018).

**Tabela 3: Correlação entre Amamentação e Uso de Chupeta**

<b>Duração da Amamentação</b>	<b>Prevalência de Uso de Chupeta</b>	<b>Impactos na Dentição</b>
Mais de 6 meses de amamentação	Menor prevalência de uso diário de chupeta	Menor incidência de maloclusões
Menos de 6 meses de amamentação	Maior prevalência de uso de chupeta	Maior probabilidade de mordida aberta

Fonte: Autores, 2024.

Os dados da Tabela 3 indicam que crianças amamentadas por mais de seis meses tendem a utilizar chupetas com menor frequência, resultando em uma menor incidência de maloclusões, como evidenciado por estudos anteriores (Ling et al., 2018). Por outro lado, a amamentação por períodos menores está associada a uma maior probabilidade de desenvolvimento de mordida aberta, reforçando a importância da amamentação prolongada como um fator preventivo contra hábitos deletérios.

**Tabela 4: Abordagens Preventivas e Educacionais**

<b>Intervenção</b>	<b>Eficácia / Resultados</b>	<b>Referências do Estudo</b>
Remoção do uso de chupetas	Correção eficaz da mordida aberta	Reis e Conceição (2022)
Programas educativos para pais	Correção eficaz da mordida aberta	Garbin et al. (2021); Deus et al. (2020)

Fonte: Autores, 2024.

A Tabela 4, demonstra que a remoção precoce do uso de chupetas tem sido eficaz na correção de mordidas abertas, conforme verificado por Reis e Conceição (2022). Além disso, programas educativos para pais mostraram ser uma intervenção crucial na prevenção e correção de maloclusões, como sugerido por Garbin et al. (2021) e Deus et al. (2020). Essas intervenções educativas desempenham um papel fundamental na conscientização dos responsáveis e na adoção de práticas que minimizem os impactos desses hábitos deletérios.

#### 4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que o uso prolongado de chupetas e mamadeiras tem um impacto direto no desenvolvimento da dentição decídua e do sistema craniofacial infantil. A alta incidência de mordida aberta anterior em crianças que utilizam chupetas por longos períodos, conforme descrito por Pfeifer (2017) e Ling et al. (2018), ressalta a forte correlação entre esses hábitos bucais deletérios e o surgimento de maloclusões.

Barbosa (2022), traz em seu estudo que a mordida aberta anterior é uma das maloclusões mais frequentes associadas ao uso de chupetas, especialmente em crianças com hábitos prolongados. Esse achado é consistente com o estudo de Nakao et al. (2016), que aponta o uso de mamadeiras como um fator predisponente para o desenvolvimento de mordida cruzada posterior, uma alteração que interfere significativamente na oclusão e estética facial. Da mesma forma, Batista (2017) aponta que a interferência de bicos artificiais nos padrões de sucção pode alterar significativamente a função orofacial, favorecendo a instalação de mordidas abertas.

Ademais, as evidências indicam que a sobremordida reduzida e a Classe II entre incisivos e caninos estão frequentemente associadas ao uso prolongado de chupetas e à sucção digital, como observado por Ling et al. (2018). Essas maloclusões afetam não apenas o posicionamento dentário, mas também comprometem funções orais essenciais, como mastigação e fala, além de aumentar a probabilidade de tratamentos ortodônticos complexos no futuro.

A Tabela 2 destaca a prevalência de hábitos orais deletérios, evidenciando que

o uso de chupeta por mais de um ano aumenta em 812 vezes o risco de mordida aberta, conforme apontado por Pfeifer (2017). Este achado é corroborado por Dhull et al. (2018), que pesquisaram sobre a prevalência de hábitos deletérios em crianças pré-escolares, e observaram uma alta incidência de sucção digital, bruxismo e onicofagia. Esses comportamentos, quando não corrigidos precocemente, agravam as alterações oclusais e aumentam a necessidade de intervenções ortodônticas mais complexas, como destacado por Silva et al. (2020). Outro estudo relevante, é o de Deus et al. (2020), que afirma que o uso prolongado de chupetas está fortemente associado à mordida aberta anterior, especialmente em crianças que não foram amamentadas por um período prolongado, reforçando a importância da amamentação para prevenir esses hábitos.

Nesse contexto, Belem (2018), destaca que fatores genéticos e ambientais podem influenciar o desenvolvimento craniofacial, sendo o uso prolongado de chupetas e mamadeiras um dos principais elementos ambientais que desencadeiam alterações na oclusão dentária. O estudo de Cerqueira (2020), também sugere que a persistência de hábitos deletérios após a fase reflexa de sucção contribui para a instalação de disfunções orais, que podem afetar a fala, a mastigação e a respiração das crianças.

Em relação à amamentação, os resultados da Tabela 3 indicam que a amamentação prolongada está inversamente relacionada ao uso de chupetas e à prevalência de maloclusões. Crianças que foram amamentadas por mais de seis meses apresentaram menor prevalência de uso diário de chupetas e, conseqüentemente, uma menor incidência de alterações dentárias, conforme descrito por Ling et al. (2018). Esse achado corrobora estudos anteriores, que defendem a amamentação prolongada como um fator preventivo crucial contra hábitos bucais deletérios e suas conseqüências na dentição e no desenvolvimento craniofacial (Silva e Ribeiro, 2023).

Reis e Conceição (2022) demonstram que a remoção desses hábitos deletérios, aliada ao uso de aparelhos ortopédicos funcionais, pode corrigir com sucesso a mordida aberta anterior. Além disso, os programas educativos voltados para pais, como sugerido por Garbin et al. (2021) e Deus et al. (2020), revelam-se fundamentais para a conscientização e redução da prevalência de hábitos prejudiciais,

reforçando a importância da educação contínua e do papel proativo dos cirurgiões-dentistas na orientação dos pais.

Portanto, é evidente a correlação entre o uso prolongado de chupetas e mamadeiras e o desenvolvimento de maloclusões. Os achados na literatura confirmam a necessidade de intervenções precoces e estratégias preventivas, não apenas no ambiente clínico, mas também por meio da educação familiar, visando mitigar os impactos desses hábitos no desenvolvimento da dentição decídua e na saúde bucal das crianças.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos impactos do uso de chupeta e mamadeiras na dentição e no desenvolvimento craniofacial, fica evidente a importância de abordagens preventivas e educacionais desde os primeiros anos de vida das crianças. Os hábitos bucais deletérios, como o uso prolongado desses dispositivos, demonstraram estar intimamente ligados ao desenvolvimento de más oclusões e alterações craniofaciais, conforme discutido ao longo deste trabalho.

A compreensão dos mecanismos pelos quais esses hábitos afetam o crescimento das estruturas orais e faciais ressalta a necessidade de intervenções precoces e orientações adequadas aos pais e cuidadores. A implementação de programas educativos direcionados pode desempenhar um papel crucial na redução da prevalência desses hábitos e, conseqüentemente, na promoção da saúde bucal e craniofacial das crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. R. Mordida aberta anterior na dentição decídua e mista: revisão de literatura (Artigo, 27f.). Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2022.

BATISTA, C. L. C. Interferência do uso de bicos artificiais nos padrões de sucção e na amamentação. Dissertação (Mestre em Saúde do Adulto e da Criança). Universidade Federal do Maranhão, 2017.

BELEM, L. M. G. S. Fatores que influenciam no desenvolvimento craniofacial na dentição decídua: revisão de literatura. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, 2018.

CERQUEIRA, S. Hábitos deletérios da infância. Escola de Ciências Sociais e da Saúde, PUC. 2020. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/492>

DHULL, K. S., VERMA, T., DUTTA, B. Prevalência de hábitos orais deletérios entre crianças pré-escolares de 3 a 5 anos em Bhubaneswar, Odisha, Índia. *Revista Internacional de Clínica Odontopediatria*, 11(3), 210. 2018.

DEUS, V. F., GOMES, E., DA SILVA, F. C., GIUGLIANI, E. R. J. Influence of pacifier use on the association between duration of breastfeeding and anterior open bite in primary dentition. *BMC pregnancy and childbirth*, 20(1), 2020. 396.

<https://doi.org/10.1186/s12884-020-03054-z>

DIAS, L. M., BATISTA, A. S., BRANDÃO, I. M., CARVALHO, F. L. O., MARTINS, F. L., COSTA, D.M. A Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. *Revista saúde em foco*, (11), 634-646. 2019.

FERES, M. F., ABREU, L. G., INSABRALDE, N. M., DE ALMEIDA, M. R., FLORES-MIR, C. Effectiveness of open bite correction when managing deleterious oral habits in growing children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *European Journal of Orthodontics*, 3. 2016.

GARBIN, A. J. Í., et al. Reabilitação neuroclusal e pistas diretas de planas no tratamento da mordida cruzada funcional em crianças: relato de caso. *RSBO*, 18(2), 382-389. 2021.

GARDE, J. B., SURYAVANSHI, R. K., JAWALE, B. A., DESHMUKH, V., DADHE, D. P., & SURYAVANSHI, M. K. An epidemiological study to know the prevalence of deleterious oral habits among 6 to 12 year old children. *Journal of International Oral Health*, 6(1), 39-43. 2014.

GISFREDE, TF, KIMURA, JS, REYES, A., BASSI, J., DRUGOWICK, R., MATOS, R., & TEDESCO, TK. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. *Revista Brasileira de Odontologia*, 73 (2), 144. 2016.

LING, H. T. B., et al. A associação entre hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos e oclusão dentária primária. *BMC Saúde Bucal*, 18, 1-10. 2018.

LOPES, V. G. B. Má oclusão na dentição decídua e mista (Tese de Doutorado). Universidade Católica Portuguesa. 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/31079>

NAKAO, T. H., et al. Hábitos bucais como fatores de risco para a mordida aberta anterior: uma revisão de literatura. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 37(2), 09-16. 2016.

PRATIK, P., DESAI, V. D. Prevalence of habits and oral mucosal lesions in Jaipur, Rajasthan. *Indian Journal of Dental Research*, 26(2), 196-199. 2015.

PEREIRA, T. S., OLIVEIRA, F., CARDOSO, M. C. A. F. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2017.

PFEIFER, A. B. R. Prevalência de mordida aberta anterior e impacto na qualidade de vida de pré-escolares e seus familiares, no município de Santa Cruz do Sul (RS) (Monografia, 51f.). Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. 2017.

REIS, V. F., CONCEIÇÃO, J. C. S. Remoção de um hábito deletério associado ao uso de aparelho ortopédico funcional na correção da mordida aberta anterior: um relato de caso. *Revista Saber Digital*, 15(2), e20221508-e20221508. 2022.

SILVA, J. M. D., et al. Prevalência de maloclusões em crianças escolares e sua associação com hábitos bucais deletérios. *Diversitas Journal*, 5(3), 1818-1827. 2020.

SILVA, R. H. M., RIBEIRO, M. L. C. Desenvolvimento craniofacial e deformidades ósseas, associados a hábitos orais deletérios: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 4010-4027. 2023.

SOUZA, E. E. A. Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos e sua relação com hábitos deletérios. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Curso Bacharelado em Odontologia. 2023.